

DE UMA MOEDA AGROECOLÓGICA A UM PROJETO TURÍSTICO-EDUCACIONAL: O CASE PILA VERDE DE SANTIAGO/RS E A MASCOTE PILINHA

Kenya Jessyca Martins de Paiva¹
Lisiane Fernanda de Moraes Guilardi Paiva²
Luander Costa Alaniz³
João Carlos Medeiros Aguiar⁴
Francielle de Lima⁵

Resumo

O Município de Santiago, no estado do Rio Grande do Sul, por meio da Lei nº241, de 25 de agosto de 2020, instituiu o Projeto “Pila Verde”, com a finalidade de incentivar a separação do resíduo orgânico e diminuir os custos com a destinação final de resíduos domésticos. Visando estabelecer a integração de políticas públicas municipais, os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, através de um exercício exploratório de ensino, tomaram por base a ideia do Pila Verde e criaram proposições das mais diferentes modalidades da oferta turística. O presente trabalho apresenta a proposta de criação de uma mascote com fins turístico-educacionais, denominada “Pilinha”, cujo objetivo principal é propagar a ideia do Projeto Pila Verde e outros, em eventos promovidos pelo município, bem como, em escolas e outros espaços da cidade e fora dela. Para a consecução dos objetivos, metodologicamente, a pesquisa se define como qualitativa, além de ter caráter exploratório, levando em consideração a referida proposição e análise de sua construção. O estudo aponta que a criação da mascote “Pilinha” vem ao encontro de outra iniciativa do município, desenvolvida pelo Departamento de Cultura - que busca fortalecer sua identidade local (Terra dos Poetas) -, o que significa que poderia ampliar os benefícios já estabelecidos para o projeto, sobretudo, os afetos à sustentabilidade, educação ambiental, educação patrimonial, atingindo outros públicos, como também que o turismo pode ser um contribuinte nesses processos.

Palavras-chave

Turismo; Moeda agroecológica; Oferta turística; Planejamento turístico sustentável.

Introdução

O município de Santiago, cuja população estimada é de 49.298 habitantes (IBGE, 2021), está localizado na região Central do estado do Rio Grande do Sul, a 440 km da capital, Porto Alegre. Faz divisa com os municípios de Bossoroca (45 km) e Itacurubi (75 km) ao norte; São Francisco de Assis (56 Km), Nova Esperança do Sul (36 km) e Jaguari (47km), ao sul; Jarí (120 km) e Capão do Cipó (53 km), a leste e Unistalda (42 km), a oeste. Encontra-se a 409 m de altitude e possui área territorial de 2.414,195 km² (IBGE, 2022).

No cenário cultural e turístico, de acordo com Lima (2022, p.207) Santiago é conhecida como a Terra dos Poetas, “[...] pela tradição literária e por ser berço de diversos escritores, como Antônio Carlos Machado, Aureliano de Figueiredo Pinto, Caio Fernando Abreu, José Santiago Naud, Manuel do Carmo, Oracy Dornelles, Ramiro Frota Barcelos,

¹ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA/Jaguarão Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: kenyapaiva.aluno@unipampa.edu.br

² Pedagoga. Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA/Jaguarão Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: lisianepaiva.aluno@unipampa.edu.br

³ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA/Jaguarão Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: luanderalaniz.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA/Jaguarão Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: joaoaguiar.aluno@unipampa.edu.br

⁵ Doutora em Turismo e Hospitalidade. Professora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA/Jaguarão Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: franciellelima@unipampa.edu.br



Sílvio Duncan, Túlio Piva, Zeca Blau, entre outros”. Essa denominação foi instituída por meio da Lei nº46, registrada e publicada em outubro de 1998.

A fim de fortalecer a identidade cultural (Terra dos Poetas) e alcançar outros objetivos atrelados aos princípios da Carta das Cidades Educadoras, uma vez que Santiago, desde 2011, integra a Rede Internacional de Cidades Educadoras – AICE, o município, via administração pública municipal assumiu o compromisso de transversalizar em suas ações governamentais a educação, trazendo à tona temas tais como: inclusão e coesão social, combate às desigualdades, acesso à cultura e informação, promoção da saúde, conhecimento do território, sustentabilidade, entre outros.

Com esses objetivos bem-marcados, foram surgindo várias iniciativas, entre elas o Pila Verde, projeto planejado e implementado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Segundo o Art.1º da Lei nº241/2020, que institui o Pila Verde no município, a iniciativa de “[...] cunho socioambiental, visa a conscientização da população e a busca de soluções práticas para a compostagem de resíduos orgânicos, bem como, incentiva a separação destes orgânicos da parcela dos resíduos domésticos, com finalidade de reduzir custos com destinação final destes resíduos”.

O projeto tem como objetivo realizar a troca de resíduo orgânico (estabelecidos de acordo com os critérios do projeto) por uma moeda com valores diversos (1,2,5,10 e 20) denominada “Pila Verde”, a qual, pode ser trocada nas feiras dos produtores e Horto Florestal Municipal (Art.2º). Todo esse resíduo é transformado em substrato, voltando ao produtor rural, que paga por esse produto com o Pila Verde recebido nas feiras, completando a lógica circular da moeda e o fluxo sustentável do projeto (ver Figura 1).

Figura 1 – Cédulas do Pila Verde



Fonte: Página virtual Prefeitura Municipal de Santiago/RS.

A cada 5 kg de resíduos orgânicos entregues nos pontos de coleta, distribuídos pelo município, o participante recebe 1 Pila Verde.

Em cada cédula há uma homenagem a pessoas da cidade, referências de uma vida dedicada a ações de proteção ambiental nas mais diferentes modalidades (Decreto nº99/2021) e, ainda, há estampado representantes da fauna local e regional (João -de-barro; Lagarto do papo amarelo; Quero-quero; Graxaim-do-campo e Gato-do-mato). Portanto, as próprias cédulas carregam em si uma latência pedagógica, capazes de propiciar conhecimento sobre as pessoas da cidade, ações ambientais desenvolvidas e fauna local.

Desde seu início, o projeto vem ampliando seus horizontes, seja em relação ao aumento de pontos de coletas, presentes atualmente, em praticamente todos os bairros da



cidade, seja no tocante ao volume de resíduos orgânicos recolhidos (toneladas): 39 em 2020, 116 em 2021 e 150 em 2022.

Inspirados nessa iniciativa e pensando novas/outras propostas de oferta turística para os destinos, no caso específico, para Santiago/RS, um grupo de discentes idealizou a criação da mascote “Pilha”, baseados na informação de que no município já havia uma série de personagens infantis, com os quais buscavam trabalhar temáticas abordadas pelos princípios da Carta das Cidades Educadoras.

O presente trabalho apresenta a proposta de criação de uma mascote com fins turístico-educacionais, denominada “Pilha”, cujo objetivo é propagar a ideia do Projeto Pila Verde e outros, em eventos promovidos pelo município, bem como, em escolas e outros espaços da cidade e fora dela, fortalecendo a identidade do município “Terra dos Poetas” e efetivando os princípios contidos na Carta.

Levando em consideração à identidade cultural do município para a criação da mascote e, inspirados pela obra “O menino do dedo verde”, do francês Maurice Druon, clássico da literatura infanto-juvenil, que apresenta a história de um menino que transforma tudo o que toca, com seu raro poder de semear o bem por onde passa, o grupo delineou a mascote “Pilha”.

A mascote teria vestimenta predominantemente na cor verde, em sua bochecha esquerda haveria uma mancha de nascença também da mesma cor. Ainda, compondo a veste da “Pilha” haveria uma cobertura análoga aos resíduos orgânicos coletados no Projeto, tais como: restos de alimentos crus, restos de frutas e verduras, borra de café, cascas de ovos e erva mate. As imagens das cédulas poderiam compor o seu chapéu e cinto. Seu calçado poderia lembrar um produto de expressiva produção agrícola da cidade.

O lema da mascote seria divulgar ações sustentáveis que ocorrem na cidade, além do Pila Verde, ou seja, ser uma divulgadora de sábios ensinamentos sobre cuidados necessários para uma vida saudável e para a preservação e conservação de bens naturais e culturais.

A mascote circularia pelos eventos, divulgando as práticas sustentáveis realizadas no município, convidando a todos para participarem das ações ambientais no destino e em suas cidades de origem.

O projeto da criação da mascote acompanharia a ideia do planejamento de um estande interativo sustentável, em que os participantes dos eventos locais, pudessem ter contato com atividades lúdicas e educativas em relação às práticas ambientais, de preservação e conservação dos patrimônios, tanto naturais quanto culturais do destino. Igualmente, nesse espaço, haveria distribuição de mudas e sementes, para incentivo ao plantio de várias espécies e, além disso, haveria um receptáculo para o descarte de erva-mate (resíduo orgânico aceito pelo Projeto).

Metodologia

A presente pesquisa é de natureza aplicada e qualitativa, o que para Lakatos e Marconi (2003), corresponde aquela modalidade caracterizada pela produção de conhecimentos que possibilitam aplicação prática, cuja função principal está em interpretar uma realidade e para tal, se considera aspectos ligados a subjetividades, isto é, aqueles que não podem ser quantificados.

Quanto a seus objetivos se constitui como descritiva-exploratória, que segundo Triviños (1987), destina-se a investigar e explorar o máximo de informações a fim de compreender determinada realidade e ter subsídios para descrever fatos ou fenômenos.

Como procedimentos utilizados tem-se a pesquisa bibliográfica, promovida por meio de livros e artigos científicos. Além desta, foi efetuada uma revisão virtual, através da página

virtual governamental local e outras páginas de veículos de comunicação local e regional. Nessa busca foi possível coletar diversas informações sobre Santiago/RS e o Projeto Pila Verde, o que aproximou os planejadores da ideia da mascote com o contexto do destino investigado, permitindo assim pensar um projeto que integrasse áreas e iniciativas já desenvolvidas.

Ainda, foi realizada uma fala informal com alguns gestores municipais ligados diretamente ao projeto Pila Verde, a fim de conhecer melhor o referido projeto, bem como esclarecer algumas dúvidas que surgiram durante a concepção da proposta.

Resultados e Discussões

As iniciativas em tela (mascote e estande interativo sustentável), revelam a importância de uma gestão pública municipal integrada, em que todas as áreas governamentais possam contribuir com o bem-estar da população, preservação e conservação do meio ambiente e de seus patrimônios culturais, ou seja, apontam para um planejamento e desenvolvimento municipal sustentável. A ampliação de espectro de projetos pensados inicialmente em uma secretaria municipal, como pôde ser visto, é capaz de expandir benefícios almejados, bem como propiciar outros não passíveis de atingir somente ao abrigo de um contexto.

Temas transversais tais como turismo, educação, meio ambiente, podem e devem ser planejados sob diversas perspectivas, pois assim, os resultados e impactos positivos poderão ser multiplicados.

Especificamente, no caso do planejamento turístico, já se configura como senso comum que esse pode ter inúmeros focos e direcionamentos. Conforme Lohmann e Panosso Netto (2012, p.135), ele “[...] pode ter uma visão econômica, social ou ambiental; todavia, o ideal é que todos esses aspectos sejam considerados”.

As iniciativas apresentadas, criação da mascote “Pilinha” acompanhada pela ideia do estande interativo sustentável, são propostas que realçam as particularidades mencionadas, uma vez que se compreende o turismo por si só pedagógico e que via processos educacionais pode-se cooperar com diversas pautas urgentes de nossa sociedade.

Mais que uma forma de marketing criativo para o Projeto Pila Verde e outros, as iniciativas visam propiciar acesso ao conhecimento a mais pessoas e assim contribuir para um mundo mais sustentável, por meio de sujeitos responsáveis e comprometidos com esses temas.

Considerações Finais

O presente estudo, embora seja apenas uma sugestão de perspectivação do Projeto Pila Verde e outras iniciativas sustentáveis do município de Santiago/RS no contexto do turismo, possibilitou, para os planejadores envolvidos, uma visão mais ampla sobre gestão pública, planejamento integrado, desenvolvimento sustentável, aspectos fundantes para as tão necessárias transformações que se almeja para o mundo.

As propostas apresentadas são condizentes aos princípios da Carta das Cidades Educadoras que embasam as iniciativas de tal município, uma vez que compõe a AICE, assim como, reforçam a identidade cultural da cidade. Em outras palavras, valorizam o que a cidade já está trabalhando, não reduzem a sua importância nos contextos em que já acontecem, todavia, somam-se a elas, em um sentido de ampliação e aproximação de relações entre as diversas áreas.

Mediante o exposto, percebeu-se que o turismo pode ser um contribuinte na efetivação dos princípios assumidos pelo município, afetos à sustentabilidade, inclusão

social, promoção da cultura, educação inclusiva, entre outros, sobretudo quando planejado sob a ótica educacional.

A oportunidade de acesso ao conhecimento, às boas práticas desenvolvidas em Santiago/RS, propiciadas pela proposta da criação da mascote “Pilha” e pelo estande interativo sustentável, são iniciativas profícuas que podem gerar maior engajamento da população local aos projetos já realizados, como também incentivar outros municípios/destinos à implantação de iniciativas análogas.

O trabalho carece, ainda, de maior detalhamento, a sua implementação depende da aceitação do município em questão, contudo, o exercício de aproximação entre políticas públicas municipais e áreas governamentais em direção a um planejamento sustentável e mais integrador foi alcançado, não como “a” possibilidade, mas como “uma” alternativa possível, valorizando as características locais.

Referências

AICE - Associação Internacional de Cidades Educadoras. Disponível em:
<http://www.edcities.org/> Acesso em: 11 fev. 2023.

BOEIRA, Amanda. Como moeda criada em cidade do RS fez prefeitura reduzir gastos e incentivou comércio de produtos da agricultura familiar. **Grupo Zero Hora**. 21 jun. 2022. Boa Ideia – Notícia. Disponível em:
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2022/06/como-moeda-criada-em-cidade-do-rs-fez-prefeitura-reduzir-gastos-e-incentivou-comercio-de-produtos-da-agricultura-familiar-cl4eapay0003h019i1vlq69tq.html> Acesso em: 03 mar.2023.

CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS (2020). Disponível em:
https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf Acesso em: 07 mar. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Área territorial brasileira 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LIMA, Francielle de. **A dimensão pedagógica intrínseca ao turismo perspectivada na concepção de cidade educadora e na construção de processo de (re)formulação de políticas públicas de turismo com viés pedagógico**. (Tese de Doutorado, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil), 2022. Disponível em:
<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/10447/Tese%20Francielle%20de%20Lima.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



“TURISMO CULTURAL E
MARKETING CRIATIVO”

FÓRUM INTERNACIONAL
DE TURISMO DO IGUAÇU

17ª edição | 2023
31MAI A 02JUN
Foz do Iguaçu - Paraná - Brasil

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTIAGO. 2023. Disponível em:
<https://www.santiago.rs.gov.br/> Acesso em: 03 mar.2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTIAGO. Lixo por dinheiro? Conheça o Pila Verde.
Youtube, 6 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F2dsmLf-a3Q>
Acesso em: 03 mar.2023.

SANTIAGO. Decreto nº99/2021 - **Cria cédula do Projeto Pila Verde**. Disponível em:
<https://leismunicipais.com.br/a1/rs/s/santiago/decreto/2021/10/99/decreto-n-99-2021-cria-cedulas-do-projeto-pila-verde?q=pila+verde> Acesso em: 12 abr. 2023.

SANTIAGO. Projeto de Lei nº 241/2020. **Autoriza o município a instituir o Projeto “Pila Verde”**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/s/santiago/lei-ordinaria/2020/25/241/lei-ordinaria-n-241-2020-autoriza-o-municipio-a-instituir-o-projeto-pila-verde-para-incentivar-a-separacao-do-residuo-organico-e-diminuir-os-custos-com-destinacao-final-dos-residuos-domesticos?q=pila%20verde> Acesso em: 10 abr. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.